

## Formação de Professores de Geografia na Educação Superior a Distância

Maria Fernanda de Oliveira Souza<sup>1</sup>

### Resumo

A construção desse trabalho surgiu mediante ao seguinte questionamento: Em quais parâmetros legais está regulamentada a modalidade da educação à distância - EAD - no Brasil? Desse modo, tomamos como foco para essa discussão a criação do curso de Geografia Licenciatura que será ofertado pela modalidade EAD na Universidade Federal de Alagoas-UFAL, buscando entender as particularidades na estruturação dos cursos ofertados nessa modalidade, refletido no Projeto Político Pedagógico - PPP. Adotamos para a realização desse estudo a abordagem qualitativa através de pesquisa documental, por meio do método análise. A coleta dos dados foi realizada mediante visitas nos sites do Ministério da Educação (MEC), Secretaria de Educação a Distância (SEED) assim como o site da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), Coordenação Institucional de Educação a Distância (CIED).

**Palavras-Chaves:** Regulamentação, Educação a Distância, Curso de Geografia Licenciatura.

### Resumen

La construcción de este documento se encontró con la siguiente pregunta: ¿En qué normas legales la modalidad de educación a distancia (EAD) curso regulados Grado Geografía la Universidad Federal de Alagoas? A partir de esta pregunta que tratamos de comprender la estructura particular de los cursos a distancia, que se refleja en el Proyecto Político Pedagógico - PPP. Por lo tanto, como una metodología alternativa se eligió enfoque cualitativo a través de la investigación documental, a través del método de análisis documental. La recolección de datos se realizó a través de visitas a los sitios web del Ministerio de Educación (MEC) y el Departamento de Educación a Distancia (SEED). Lo que nos permite comprobar en primer lugar que, en relación con la elaboración de la Geografía curso pedagógico a distancia Grado política, el mismo se encuentra debidamente construyendo, de acuerdo con los requisitos establecidos en la

---

<sup>1</sup> Graduada em Geografia Licenciatura pela Universidade Federal de Alagoas-UFAL, no Instituto de Geografia, Desenvolvimento Meio Ambiente e Meio Ambiente-IGDEMA. Departamento, Laboratório de Educação Geográfica em Alagoas LEGAL E-mail: [ffernanda54@hotmail.com](mailto:ffernanda54@hotmail.com)

normativa. Por lo tanto, pensar en el desarrollo de cursos de educación a distancia, es entender lo que es la enseñanza y el aprendizaje para ser un profesor y el alumno, y entender lo que es la educación como fundamento primero, antes de organizar un curso a distancia.

**Palabras clave:** Reglamentación, Educación a Distancia, Curso de Geografía Licenciatura.

### **Abstract**

The construction of this work came upon the following question : In what legal parameters are regulated mode of distance education - distance education - in Brazil ? Thus , we take as a focus for this discussion course creation Geography Degree to be offered by distance education mode at the Federal University of Alagoas - UFAL , seeking to understand the particularities in the structuring of the courses offered in this mode , reflected in the Project Political - PPP . Adopted to conduct this study a qualitative approach through documentary research through the analysis method . Data collection was conducted through visits to the Ministry of Education ( MEC ) sites , Department of Distance Education ( SEED ) as well as the site of the Brazilian Association for Distance Education ( ABED ) , Institutional Coordination of Distance Education ( CIED ) .

**Key Words:** Regulatory , Distance Education , Geography Degree Course ..

### **Introdução**

O presente trabalho encontra-se em andamento, com levantamento documental e bibliográfico, referente ao objeto de estudo. O mesmo se propõe identificar em quais parâmetros esta regulamenta a educação a distância no Brasil, assim como analisar o projeto político pedagógico do curso de Geografia Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas – UFAL.

Educação a distância nesse estudo é entendida na perspectiva de Moore; Kearsley, (2007), afirmando que “a educação a distância é o aprendizado planejado que ocorre normalmente em lugar diferente, dependência de técnicas especiais e um aparato

tecnológico a disposição dos envolvidos”. A reflexão dos autores nos permite perceber o quanto importante tornaram-se as tecnologias em auxílio da EAD, contudo necessitando que uma vasta sistematização adequada por parte dos envolvidos na criação de cursos na modalidade.

Este estudo é parte inicial da elaboração do trabalho de conclusão de curso-TCC, desenvolvido no Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente-IGDEMA, localizado na Universidade Federal de Alagoas-UFAL. Como esse trabalho encontra-se em fase de coleta de dados, iremos apresentar parte da mesma, a qual compreende em identificar e analisar as documentações que regulamentam essa modalidade no Brasil.

### **Breve Histórico da Educação a Distância no mundo**

Surgimento e experiência da educação a distância remetem ao século XVIII se intensificando em meados do século XIX (MATTAR, 2011). A partir deste período passando então por diversas transformações ao decorrer de sua trajetória, até atingir sua sistematização aliada às novas tecnologias de informação e comunicação-TIC na contemporaneidade, que lhes atribuíram um novo significado em sua abordagem de ensinar a distância.

A educação a distância - EAD, surgir muito antes da intrusão midiática, com as primeiras experiências a partir de cursos por correspondências especificamente no século XIX. Contudo, essas tecnologias aliada a modalidade EAD vêm proporcionando maior participação e intervenção do professor com seus alunos em sala de aula virtual.

Conforme Valente, (2009, p. 38), “As tecnologias digitais são as principais responsáveis pelas novas possibilidades na interação entre as pessoas e estão contribuindo para o desenvolvimento, a reformulação e a disseminação da EaD”.

Partindo do exposto pelo autor as novas tecnologias aliadas à EAD muito tem para contribuir para o crescimento e credibilidade dessa modalidade de ensino, que associada às novas tecnologias tem possibilitado uma maior interatividade entre os envolvidos, e conseqüentemente tem viabilizado a modalidade uma maior flexibilidade em seu funcionamento.

Nessa discussão Prandini, (2009, p.77), corrobora afirmando que, “A inserção das novas tecnologias aproximou a educação a distância e a educação presencial, ampliando os espaços de ambas”. Desse modo, as colocações de Prandini (2009), não diferentes das reflexões trazidas por Valente (2009), ambos discutem as novas tecnologias de

informação e comunicação TIC, atrelada a modalidade em EAD, como uma possibilidade da aproximação do ensino presencial com o ensino a distância, diminuindo a barreiras do distanciamento físico entre o professor e aluno mediante as TIC, estabelecendo uma maior aproximação do envolvidos. Neste aspecto, Prandini, (2009, p. 76), reafirma que:

As TIC introduziram na educação online a possibilidade de interação e intercâmbio entre formador e alunos entre si. Os modos de desenvolvimento da educação online se ajustam especialmente aos princípios da aprendizagem do adulto, em que o intercâmbio de experiências pessoais relativas aos conteúdos desempenha um papel relevante no desenvolvimento coletivo.

Partindo destas colocações, destacamos que ambos os autores refletem acerca das novas tecnologias de informação atreladas a educação a distância, a fim de refletir as ferramentas disponibilizadas pelas TIC, como uma possibilidade satisfatória de acesso a uma educação pela EAD de qualidade.

Dando continuidade ao processo histórico da EAD, destacamos que historicamente esta modalidade é marcada por várias gerações, que culminaram para a efetivação dessa enquanto modalidade de ensino reconhecida no meio acadêmico, passando por cinco importantes momentos, que transformaram seus modelos de abordagem, e conseqüentemente suas formas e difusão do que é ensinar e aprender. De acordo com alguns autores, em especial com as considerações propostas por Moore e Kearsley (2007, p. 26), foram elencadas as seguintes gerações:

**Figura 01**-As gerações e suportes da educação à distância

	Geração	Suporte
1ª	Ensino por Correspondência	Correio
2ª	Transmissão por TV e Rádio	TV e Rádio
3ª	Universidade Aberta	Áudio/Vídeo
4ª	Teleconferência	Áudio/Vídeo e computadores
5ª	Internet/Web	Textos, áudios, vídeos

Fonte: Moore ; Kearsley (2007). Organização: SOUZA 2012.

No quadro da figura 1, destacamos as principais gerações da EAD, que remete ao século XVIII até a atualidade. Sendo assim, destacamos em primeiro lugar o estudo por correspondência também conhecido por estudo em casa, considerado um sistema postal utilizado para propagar a viabilização do contato dos alunos com os professores via correio, obtendo sua culminância a partir da evolução dos transportes.

Neste contexto, Peters, (2004, p. 50), aponta que, “No século XIX, o sistema ferroviário e a entrega regular da correspondência tornaram possível o desenvolvimento e a ascensão da educação a distância”. Diante da reflexão do autor, entendemos que decorrente do avanço na área das ferroviárias do século XIX, tornou possível a propagação do ensino por correspondência e conseqüentemente ao acesso a um dos principais modelos de abordagem dessa modalidade.

Neste sentido, Moore; Kearsley, (2007, p. 26), corrobora afirmando que, “A correspondência pelo correio foi usada pela primeira vez para cursos de educação superior pelo Chautauqua Correspondence College” possibilitando assim a expansão desse modelo.

Desse modo, ainda sobre a discussão do ensino por correspondência Nunes, (2009, p. 1), corrobora afirmando que, “[...] essa modalidade ficou conhecida mediante ao anúncio das aulas por correspondências ministradas por Caleb Philips (20 de março de 1728, Gazette de Boston, EUA, que enviavam lições semanais para os alunos)”, ou seja, apesar de ser a primeira forma de comunicação e dos avanços tecnológicos, ainda existe um grande número de cursos conduzidos por materiais impressos.

Após a culminância do ensino por correspondência, observa-se o crescimento de outra geração com a utilização do Rádio e da TV, que remontam a uma geração tecnológica anterior a que estamos vivenciando, no entanto colocadas à disposição da educação em tempos atuais, apesar de termos um aparato tecnológico avançado as “antigas tecnologias” continuam sendo utilizadas, seja em aulas presenciais ou à distância.

Desse modo, Bianco (2009, p. 56), definiu o rádio como, “[...] som, o que inclui o texto, a fala, a música, os ruídos e efeitos sonoros”, isto é, rádio é uma mídia mais rápida e barata, no entanto a televisão deu um novo aporte, pois proporcionou uma inovação através da imagem, tornando-se padrão para concepção de alguns cursos, como o de telensino.

Contudo, estas duas gerações discutidas acima, não formam as únicas a se destacarem em subsídio à EAD. Sendo assim, destacamos as Universidades Abertas européias de educação a distância, que se intensificam a partir da influência do modelo da Open Universit, fundada em 1969 no reino Unido, considerada nos países da Europa como um modelo para as demais universidades.

Nesta perspectiva, Moore; Kearsley, (2007, p. 3), definem que, “A expressão “universidade aberta” ou “aprendizado aberto” é usada na Europa e em outros países com tradição de educação superior muito elitista, nos quais, muitas vezes, está relacionada à “educação a distância” no acrônimo “EDA”, significando “educação a distância e aberta”.

Mattar, (2011, p. 5), enfatiza que, “Essas universidades abertas utilizarão intensamente mídias como rádio, televisão, vídeos, fitas cassete e centros de estudo, realizando diversas experiências pedagógicas”.

Embasados no exposto pelo autor, percebemos que vários foram os suportes utilizados para a transmissão do conhecimento para atingir de forma satisfatória a todos os participantes em face dessas mudanças que vem ocorrendo nessa modalidade que se faz como novo mediante aos novos aparatos tecnológicos, porém há muito tempo já conhecida.

Partindo ainda do processo histórico da educação a distância, temos a convergência das tecnologias de comunicação e informação na modalidade em EAD, culminando em uma nova aceção na difusão de conhecimento mediante a modalidade à distância, lhe auferindo respectivamente nova forma de nomeá-la. Ademais, destacamos a geração da teleconferência, marcada pelo uso do áudio, vídeo e computador.

### **Educação a Distância na Universidade Federal Alagoas**

Os avanços tecnológicos desde os anos 90 têm incentivaram intensas modificações no cenário educacional, que de modo significativo intensificaram a disseminação da modalidade em EAD, ampliando consideravelmente seu desenvolvimento nas instituições de ensino superior do Brasil. Nesse sentido Nogueira, (2003, p. 150), afirma que, “A educação a distância é hoje considerada uma modalidade de ensino regular; que utiliza a mediação de diferentes linguagens, como a escrita, a imagem e a informática”.

Partindo dessa colocação, é perceptível que esses avanços e a inserção de diferentes linguagens na EAD, vêm transformando expressivamente o olhar da sociedade a respeito dessa modalidade de ensino, em passos lentos, mas com significativos progressos visíveis nos últimos anos.

Neste contexto, esta modalidade aliada às tecnologias tem amadurecido principalmente nas propostas de cursos de graduação, a fim de atender respectivamente a formação inicial e continuada de professores de diferentes áreas, inclusive a formação dos professores de geografia. Para Castro, (2008, p. 12), “quando se fala em curso de graduação à distância, percebe-se que tanto os órgãos governamentais como as instituições de ensino superior (IES) estão ainda aprendendo a dar os primeiros passos”.

Baseando-nos neste autor, percebemos que a EAD enquanto modalidade de ensino tem impulsionado nos últimos anos a crescente oferta de cursos de graduação em diversificados cursos de nível superior. Adentrado desse modo às esferas públicas e privadas.

Constata-se, que uns dos pressupostos para a interiorização desses cursos de graduação nas IES, propagaram em decorrência da reformulação da LDB, que através da promulgação do Art. 80 na Lei de Diretrizes de Base da Educação de 1996, possibilitou amplamente a essa modalidade difundir-se através de normas legais nas instituições de nível superior. (BRASIL, 1996). Possibilitando atender um contingente maior de interessado em frequentar a modalidade.

Sendo assim, a modalidade em EAD na Universidade Federal de Alagoas, inicia suas atividades em meados no ano de 1998, com o curso de pedagogia, com o propósito de colaborar através da disseminação de cursos nessa modalidade. Conforme Santos, (2011, p. 52), “os primeiros momentos da EAD na UFAL tinham como objetivo atender a um aluno com perfil específico - professores da rede pública - que não possuíam formação inicial para atuarem profissionalmente na educação”.

Com base no exposto pelo autor, podemos constatar no Decreto nº 5.800 de 8 de junho de 2006, Art. 1º, inciso I, que um dos principais objetivos do sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) é oferecer, prioritariamente, cursos de licenciatura e de formação inicial e continuada de professores da educação básica (BRASIL, 2006). Visionando possibilitar a profissionalização dos profissionais da educação, como também possibilitar a capacitação continuada dos mesmos.

Vista as exigências imputadas á proposta da educação á distância, mediante as regulamentações que a auferem, a UFAL distribuiu seus cursos por polos regionais

presenciais, que são os polos de Arapiraca localizado no agreste alagoano, Maceió II Capital de Alagoas, Pão de Açúcar, Piranhas, Maragogi, Olho D'agua das Flores, Palmeira dos Índios, Penedo, Santana do Ipanema, São José da Laje.

Diante de tal expansão da modalidade EAD, faz-se necessário a interiorização dos Polos Regionais, para melhor possibilitar o acesso ao ensino superior àqueles que moram em áreas afastadas dos centros de ensino superior presencial. Com base ainda na análise do Decreto nº 5.800, 08 de junho de 2006, logo em seu Art. 2º, inciso I, verificamos que:

Para os fins deste decreto, caracteriza-se o polo de apoio presencial como unidade operacional para o desenvolvimento descentralizado de atividades pedagógicas e administrativas relativas aos cursos e programas ofertados a distância pelas instituições públicas de ensino superior. (BRASIL, 2006).

Para tanto essa IES irá ampliar o curso em EAD através da criação do curso de graduação em Geografia Licenciatura e do curso de ciências sociais, objetivando atender a um número maior de ingressantes.

### **O Projeto Pedagógico em Educação a Distância no Curso de Geografia**

O curso de Geografia está institucionalizado na Universidade Federal de Alagoas – UFAL - desde 1951, decorrente da integração da faculdade de filosofia, ciências e letras de Maceió, contabilizando mais de seis décadas de existência no Estado de Alagoas, que lhes auferiram respaldos e experiências ao longo dos anos.

Contudo, mediante as exigências da contemporaneidade e dos avanços tecnológicos, que em grande escala tem afetado a sociedade e o meio educacional, tendo em vista as probabilidades de ampliar as ofertas de vagas para o ensino superiores público, tem crescido com a oferta de cursos de graduação pela modalidade Educação a Distância. Tão logo, visando atender as novas mudanças, o Curso de Geografia Licenciatura na UFAL será ofertado também pela modalidade à distância, a partir da elaboração do projeto político do curso - PPP.

Nesse trabalho coadunamos com o pensamento de Ricardo (2009, p. 239), quando afirma que o projeto pedagógico:

é mais que um documento ou um simples pedaço de papel, é uma ação que as pessoas devem compartilhar e por meio da qual elas se tornam parceiras, cúmplices para de fato tudo ou quase tudo o que foi

planejado seja colocado em prática, até mesmo para chegar á conclusão de que o caminhar precisa ser revisto.

Esta compreensão nos remete a reflexão como já noticiado em outro ponto deste trabalho, que a construção de um projeto pedagógico independente da modalidade, perpassa por uma série de aspectos primordiais para a qualidade de curso que pretendam se desenvolver por meio dessa modalidade. Devem ser levando em consideração as particularidades dos envolvidos e o companheirismo, assim como as especificidades inerentes a essa modalidade de ensino.

Nesse contexto, de acordo com Azevedo et. al. (2008, p. 36), “a criação de um curso a distância eficiente envolve uma mudança de paradigma, referente ao modo de ser professor, ser aluno, ser instituição de ensino e nos modos de pensar e fazer materiais multimídia e impressos a serem utilizados nos cursos”.

Acrescento nesta discussão as contribuições de Moran (2002), sobre a constituição de um curso eficiente, pronto a atender as expectativas dos alunos. O autor ressalta que, “[...] um bom curso é aquele que nos empolga, nos surpreende, nos faz pensar, nos envolve ativamente, traz contribuições significativas e nos põe em conta com pessoas, experiências e ideias interessante” (apud TAROUCO, 2012, p. 89).

Os pensamentos trazidos por ambos os autores, nos remete a reflexão, de como deveria ser a criação de cursos na modalidade à distância, voltados para os participantes, ou seja, estimulando-os no engajamento das diferentes atividades dessa modalidade, através das metodologias estabelecida pelo projeto. Destaco ainda, o comprometimento dos envolvidos na (re) construção do projeto do curso a partir do dia a dia com os participantes.

Entretanto, a criação de cursos nessa modalidade requer mudanças significativas, envolvidas de reflexões do que é ensinar e aprender do ser professor e aluno e compreendendo o que é educação como fundamento primeiro, antes que organizar um curso a distância.

### **Considerações Finais**

Com a realização desse trabalho, buscou-se identificar os parâmetros legais que regulamentam e normatizam a educação à distância – EAD - no Brasil. Desse modo, tomamos como foco para essa discussão a criação do curso de Geografia Licenciatura

pela modalidade de EAD na Universidade Federal de Alagoas, buscando entender as particularidades na estruturação dos cursos ofertados pela modalidade, refletido no Projeto Político Pedagógico - PPP.

Nestes termos, entendemos que - PPP, seja para cursos presenciais em particular para cursos ofertados pela modalidade a distância, perpassa por momento de reflexão de que tipo de formação se que oferecer, levando em consideração as necessidades dos alunos e suas aspirações.

Desse modo, o PPP deve ser concebido como um dos principais documentos que engloba todos os procedimentos que serão trilhados na concretização e funcionamento do curso. Trazendo para além, em sua estruturação as particularidades pertinentes a esta modalidade, ou seja, descrevendo sua infraestrutura, gestão acadêmico-administrativa, corpo docente, sistematização das ferramentas que serão utilizadas no processo de ensino-aprendizagem, laboratório de informática, entre outros critérios discutidos no referencial de qualidade da educação a distância (2007), que podem ser fatores limitantes para o desenvolvimento do curso de qualidade nesta modalidade.

## **Referências**

ALVES, Lynn. et al. **Educação a distância: uma nova concepção de aprendizagem e interatividade**. São Paulo: Futura, 2003.

ALVES, Lucineide. **Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo**. In: Associação Brasileira de Educação a Distância, (ABED). Universidade Federal do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www2.abed.org.br/>. Acesso dia 10/02/2013 às 21:21.

AZEVEDO, Adriana, Barroso de. et al. **Educação a distancia: uma trajetória colaborativa**. São Bernardo do campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2008.

ALVES-MEZZOTTI, Alda, Judith. **O “estar junto “virtual” como uma abordagem de educação a distância: Sua gênese e aplicação na formação de educadores reflexivos**. In: LITTO, Frederic, Michael; FORMIGA, Manuel Marcos, Maciel (orgs.). **Educação a Distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009, p. 37-64.

\_\_\_\_\_. GEWANDSZNAJSER, Fernando. **O método nas ciências naturais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. 2ª. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

BIANCO, Nelia, R. Del. **Aprendizagem por rádio**. In: LITTO, Frederic, Michael; FORMIGA, Manuel Marcos, Maciel (orgs.). **Educação a Distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009, p.56-64.

BERBAT, Marcio da Costa. **Formação de professores de geografia na educação superior a distância: contextos institucionais em questão**. 2008. 253 f. Dissertação (Mestrado em Geografia). Instituto de Geografia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

BELL, Judith. **Projeto de pesquisa: guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais**. 4<sup>a</sup>. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BARDI, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa, 1977. Edições 70.

BENAKOUCHE, Tamara. **Educação a distância (ead): uma solução ou problema?** (Artigo Acadêmico), Universidade Federal de Santa Catarina, 2000.

CRESWELL, John, W. **Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CASTRO, Alda, Maria, Duarte, Araújo. **Política de educação a distância: uma estratégia de formação continuada de professores**. – Natal, RN: EDUFRN- Editora da UFRN, 2005.